

ALGUNS ASPECTOS DA NOÇÃO DE PERFEIÇÃO EM LEIBNIZ

Aluno: Felipe de Andrade e Souza
Orientador: Déborah Danowski

Introdução

Foi realizado um estudo dentro da metafísica e ontologia do filósofo alemão Leibniz, com o intuito de explicitar sua concepção de criação e caracterização de Deus. Partindo do problema inicial da relação de alteridade entre Deus e o mundo, pesquisamos acerca de certas noções cuja relevância teórica se fazia necessária na tentativa de sua elucidação, em especial a relação entre Deus e as qualidades que o caracterizam, a saber, suas perfeições.

Objetivos

O objetivo dessa etapa do trabalho é estudar certos aspectos da noção de perfeição tal como é atribuída por Leibniz às qualidades que caracterizam Deus, em especial a partir de alguns textos da juventude do filósofo, e, dessa forma, compreendê-la como um tipo de infinito primitivo e originário: o infinito absoluto.

Metodologia

Partindo do texto do *Discurso de metafísica*, de 1686, que, é tomado como base para nossa reflexão, buscamos colocar em termos mais claros a caracterização que Leibniz faz de Deus, a saber, que ele é um ser absolutamente infinito, constituído por infinitas perfeições e que cada uma delas lhe pertence em grau máximo [1].

Buscando tal elucidação, recorreremos a certos outros textos auxiliares, escritos na juventude do filósofo, que são: *Quod ens perfectissimum sit possibile*, de 1676; *Ens perfectissimum existit*, de 1676; *Quod ens perfectissimum existit*, de 1676 [2].

Nesse conjunto de textos, Leibniz apresenta a sua versão do argumento ontológico para a existência de Deus. Tal análise se dá através de um duplo movimento, de demonstrar a possibilidade lógica de tal objeto e, em seguida, de mostrar que, dada tal possibilidade, segue-se, necessariamente, a sua existência.

O estudo do argumento ontológico coloca em questão de maneira explícita as qualidades que compõem e caracterizam Deus, a saber, aquilo que Leibniz chama de perfeições, ou formas simples e positivas. A caracterização da noção de perfeição, presente nesses textos, em combinação com a caracterização inicial que nos serviu de ponto de partida, presente no *Discurso de metafísica*, a saber, que Deus é o agregado de todas as perfeições elevadas ao grau máximo, implicou a necessidade da explanação do conceito de absoluto, ou daquilo que Leibniz também chama de o verdadeiro infinito.

Para uma explanação do conceito de absoluto fomos levados também a uma outra passagem de um texto canônico sobre a questão, a saber, o capítulo XVII do Livro II dos *Novos ensaios sobre o entendimento humano* [3]. Esse capítulo trata da questão do infinito e opõe claramente duas caracterizações, uma inspirada na noção de Locke e a outra à qual Leibniz adere — a primeira quantitativa e a segunda qualitativa. A explicitação da tese das diversas ordens do infinito, que surge aqui e em outros textos, bem como da maneira pela qual uma ordem depende da outra e uma pode engendrar a outra, constitui o ponto de chegada ao qual pretendemos.

Conclusões

O estudo permitiu montar um esboço do aparato conceitual de que Leibniz se serve para pensar a caracterização de Deus. Tal aparato está centrado na noção de perfeição, mais especificamente a noção de perfeição absoluta, cujo estudo, no âmbito dos textos que tratam do argumento ontológico e de outros textos, como o *Discurso de metafísica*, bem como certas passagens dos *Novos ensaios sobre o entendimento humano*, nos permitiram compreender de forma mais eficaz a tese inicial da alteridade entre Deus e mundo, e da significância dessa tese para a problemática da criação.

Referências

1 - Leibniz. **Discurso de metafísica, Monadologia e outros textos**. 1ª.ed. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

2 – Leibniz. **De summa rerum**. 1ª.ed. New Haven and London: Yale University Press, 1992.

3 – Leibniz. **Novos ensaios sobre o entendimento humano: livro I e II**. São Paulo: Nova Cultural, 1989.